

Escolas Cívico-Militares em Santa Catarina

Avaliação de impactos financeiros e no desempenho escolar

Sumário Executivo

- ❖ Após a extinção do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares em 2023, o governo Jorginho Mello passou a destinar cerca de R\$ 9 milhões ao ano para pagar militares da reserva em escolas cívico-militares;
- ❖ Escolas cívico-militares tiveram quase o dobro de investimento em infraestrutura por estudante do que as demais escolas da rede estadual, totalizando R\$ 11,7 milhões em obras desde 2021. O investimento com profissionais da educação, relativamente ao número de matrículas, também aumentou mais nos colégios militarizados do que nas demais unidades escolares;
- ❖ O orçamento da Secretaria da Educação comprometido com o pagamento de pessoal militar em 2024 chegou a R\$ 20,6 milhões, crescimento forte em relação aos anos anteriores e que tem relação direta com o programa Rede de Segurança Escolar – alocação de militares em mais de 2 mil escolas catarinense sob a justificativa de realização de policiamento;
- ❖ A militarização das escolas estaduais em Santa Catarina promoveu uma piora de 8% no resultado do IDEB para o nível de ensino médio em comparação com escolas de características semelhantes, mas que não foram militarizadas.

Introdução

Em setembro de 2019 o Ministério da Educação (MEC), do então governo Bolsonaro, instituiu o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (Pecim), cujo objetivo era a conversão de escolas públicas para o modelo “cívico-militar”. De acordo com as diretrizes do programa, ele se voltaria para escolas com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), tendo por propósito *“promover melhoria na qualidade na educação básica nos ensinamentos fundamental e médio e contribuir para o Plano Nacional de Educação, bem como para a redução da evasão, repetência e do abandono escolar”*¹.

No modelo inicial, o Governo Federal colocou à disposição das Unidades da Federação pessoal militar da reserva, para auxiliar em atividades de gestão, assessoria e monitoria nas escolas. Os adicionais pagos para essas atividades chegavam a mais de R\$ 9 mil ao mês para os militares alocados nessas funções².

¹ [Observatório PECIM](#). Sobre o PECIM.

² [Brasil 247](#). Escolas cívico-militares rendem salário extra de até R\$ 9.152 a 1,5 mil militares da reserva.

Por uma escola pública, gratuita e de qualidade e universal!

**Rua Tiradentes, 167 - Centro - Florianópolis – SC - CEP 88010-430
Fone: (048) 32120300 - www.sinte-sc.org.br - sinte-sc@sinte-sc.org.br**

Supostamente, os militares não interfeririam no processo pedagógico estabelecido na rede de ensino. Na prática, o projeto teve diversos impactos na estrutura curricular das escolas militarizadas, seja de forma explícita ou implícita³.

Em 2023, o governo Lula determinou a extinção do Pecim, desmobilizando os militares que eram pagos pelo Governo Federal. No entanto, estados com governadores bolsonaristas, em particular São Paulo, Paraná e Santa Catarina, decidiram manter as escolas cívico-militares com recursos próprios, onerando o orçamento das Secretarias da Educação⁴.

Ao final de 2023, o governador Jorginho Mello instituiu o Programa Estadual das Escolas Cívico-Militares de Santa Catarina. Com isso, 56 militares do Governo Federal foram substituídos por policiais militares estaduais, com salários extras bancados pelos contribuintes catarinenses. De acordo com dados informados ao portal Notícias do Dia, o investimento do governo para bancar os recursos antes enviados pelo MEC é de R\$ 8,8 milhões por ano⁵.

Além de manter o funcionamento de nove escolas cívico-militares ativas no estado até então, o governador anunciou a implementação de mais uma unidade. O programa de Jorginho também deu mais um passo contra a autonomia pedagógica do corpo docente das escolas, prevendo que os estudantes tenham uma aula semanal, de temas "transversais", com militares.

O objetivo deste estudo é analisar os impactos da militarização de escolas da rede pública estadual em Santa Catarina. Para tanto, iniciaremos com um levantamento dos impactos orçamentários, destacando o beneficiamento das escolas cívico-militares na seleção das obras estaduais e o aumento do gasto com pessoal militar na Secretaria da Educação. Em seguida, apresentamos um modelo estatístico de impacto pedagógico, que avalia se, e em que medida, a militarização das escolas estaduais influenciou nos resultados do Ideb dessas escolas.

1. Orçamento em favor da militarização

Santa Catarina conta atualmente com dez escolas em gestão cívico-militar, sendo uma delas, a EEB São José, localizada em Herval d'Oeste, militarizada neste ano. As demais unidades, objetos deste estudo, estão localizadas nos municípios de Florianópolis, Palhoça, Biguaçu, Criciúma, Tubarão, Lages, São Miguel do Oeste, Chapecó e Blumenau e foram militarizadas entre 2020 e 2022.

³ Estudo recente defendido no Centro de Ciências da Educação da UFSC levantou uma série de alterações curriculares ocultas nas diretrizes do Pecim: [Correia](#). O avanço das escolas cívico-militares em SC. Além disso, diversas entidades relacionadas ao ensino contestaram os efeitos pedagógicos do Programa. Ver, por exemplo: [Agência Brasil](#). Fim das escolas cívico-militares repercute entre estudantes e escolas.

⁴ [BrasildeFato](#). Mesmo sem apoio federal, escolas cívico-militares avançam nos estados.

⁵ [ND+](#). SC quer ampliar número de escolas cívico-militares; entenda.

Por uma escola pública, gratuita e de qualidade e universal!

Rua Tiradentes, 167 - Centro - Florianópolis – SC - CEP 88010-430
Fone: (048) 32120300 - www.sinte-sc.org.br - sinte-sc@sinte-sc.org.br

A tabela a seguir apresenta os valores destinados a essas unidades, na forma de obras com recursos do governo estadual, desde sua militarização. A EEB Ildefonso Linhares, em Florianópolis, por exemplo, foi beneficiada com R\$ 2,9 milhões para reformas e ampliação de espaço físico e R\$ 3,8 milhões a construção de quadra poliesportiva, em obras realizadas basicamente ao longo de 2022, ano de sua militarização. Caso semelhante é o da EEB Cora Batalha da Silva, em Lages, que recebeu cerca de R\$ 4 milhões no ano de sua militarização. Cinco das nove escolas cívico-militares implementadas até 2023 receberam recursos superiores a R\$ 100 mil, o que ocorreu com apenas 1/3 das demais escolas estaduais nos últimos quatro anos.

Tabela 1 – Escolas militarizadas, ano de implementação e valor recebido em obras estaduais

Escolas Cívico-Militares	Ano Militarização	Município	Valor em obras desde militarização	Ano início das obras
EEB ILDEFONSO LINHARES	2022	Florianópolis	R\$ 6.743.990,10	2022
EEB CORA BATALHA DA SILVEIRA	2022	Lages	R\$ 3.969.620,79	2022
EEB PROF JALDYR BHERING F DA SILVA	2021	São Miguel d'Oeste	R\$ 443.000,00	2024
EEB PROF IRENE STONOGA	2021	Chapecó	R\$ 413.564,29	2021
EEB CEL PEDRO CHRISTIANO FEDDERSEN	2021	Blumenau	R\$ 112.975,94	2023
EEB JOAQUIM RAMOS	2021	Criciúma	R\$ 10.156,41	2023
EEB PROF EMERITA DUARTE S E SOUZA	2020	Biguaçu	Sem obras	
EEB PROF. ANGELO CASCAES TANCREDO	2020	Palhoça	Sem obras	
EEB HENRIQUE FONTES	2021	Tubarão	Sem obras	
TOTAL			R\$ 11.693.307,53	
Valor médio por estudante - Escolas cívico-militares			R\$ 1.701,83	
Valor médio por estudante - Demais escolas			R\$ 920,72	

Fonte: SED/SC (2024) e Portal da Transparência do Executivo de SC (2024); Elaboração própria.

Por uma escola pública, gratuita e de qualidade e universal!

Rua Tiradentes, 167 - Centro - Florianópolis – SC - CEP 88010-430
Fone: (048) 32120300 - www.sinte-sc.org.br - sinte-sc@sinte-sc.org.br

Em média, cada escola cívico-militar já recebeu R\$ 1,3 milhões em investimentos diretos do estado. No conjunto da rede estadual, o valor médio investido em obras entre 2021 e 2024 foi de R\$ 528 mil por escola, quase a metade do que receberam as cívico-militares. Mesmo ponderando pelo número de estudantes, o viés permanece muito grande. O valor médio investido em infraestrutura por estudante nas escolas cívico-militares foi estimado em R\$ 1,7 mil, enquanto no restante da rede estadual esse valor foi de apenas R\$ 920 no período entre 2021 e 2024⁶.

O perfil da alocação de servidores da Secretaria da Educação também tem beneficiado as escolas cívico-militares. O grupo de escolas que foram militarizadas teve um crescimento nominal de 119% na sua folha de pagamentos nos últimos quatro anos, enquanto nas demais escolas da rede estadual esse crescimento foi de 86% (concentrado, sempre é bom lembrar, na contratação extra de ACTs).

Tabela 2 – Folha de pagamentos e alocação de profissionais da Secretaria da Educação de SC (acumulado até agosto de cada ano)

	2020	2024	Crescimento
Despesa com pessoal			
Escolas cívico-militares	R\$ 1.314.635	R\$ 2.878.864	119,0%
Demais escolas estaduais	R\$ 134.818.735	R\$ 250.890.873	86,1%
Profissionais ativos			
Escolas cívico-militares	393	630	60,3%
Demais escolas estaduais	41.287	55.845	35,3%

Fonte: Portal da Transparência do Executivo de SC (2024); Elaboração própria.

Já o número de profissionais ativos alocados nas escolas cívico-militares cresceu 60% no período, quase o dobro da expansão do quadro de funcionários no restante da rede estadual. Esse crescimento, vale frisar, foi desproporcional à expansão do número de matrículas, indicando um aumento da relação professor/aluno nas escolas cívico-militares.

⁶ Estimativas com base no valor atual (pago até o momento) dos contratos de obras realizadas em escolas de ensino básico, fundamental e médio da SED, em comparação ao número de estudantes informado no portal [Educação na Palma da Mão](#), para o início do ano-letivo de 2023.

Por uma escola pública, gratuita e de qualidade e universal!

Rua Tiradentes, 167 - Centro - Florianópolis – SC - CEP 88010-430
Fone: (048) 32120300 - www.sinte-sc.org.br - sinte-sc@sinte-sc.org.br

Além disso, o governo Jorginho Mello tem ampliado enormemente os gastos com pessoal militar na rede estadual como um todo. O orçamento da Secretaria da Educação (SED) dedicado a essa rubrica atingiu R\$ 20,4 milhões em 2024. Crescimento, por sua vez, que se deve ao programa Rede de Segurança Escolar, que alocou policiais militares aposentados em mais de 2 mil escolas catarinenses para a realização de atividades de policiamento. Assim, para além das escolas cívico-militares, tal programa constitui em mais um passo decisivo em direção ao modelo de militarização das escolas, em detrimento de soluções alternativas alicerçadas na conscientização, no acompanhamento psicológico e na integração humanizada da comunidade ao ambiente escolar⁷.

Gráfico 1 – Dotação orçamentária da Secretaria da Educação para o pagamento de vencimentos e vantagens fixas do pessoal militar



Fonte: Portal da Transparência do Executivo de SC (2024); Elaboração própria.

2. Militarização pode estar levando à piora do IDEB das escolas

Embora o programa original das escolas cívico-militares não previsse a atuação direta de militares na área pedagógica, a melhoria do desempenho escolar estava entre suas metas. De acordo com as diretrizes do Pecim, a premissa era que a melhoria do ambiente escolar e o aumento da disciplina dos alunos melhorasse os indicadores de evasão escolar, repetência e do desempenho no IDEB⁸.

A melhoria nos indicadores de ensino também consta entre as justificativas apresentadas por membros do governo catarinense para estadualizar o programa. Para o atual secretário da educação, Aristides Cimadon, o programa das escolas cívico-militares tem *"beneficiado muito os estudantes na melhoria da qualidade da aprendizagem, tem ajudado*

⁷ Sobre o tema, ver as [medidas de segurança nas escolas defendidas pelo Sinte/SC](#).

⁸ Para mais detalhes sobre a visão do governo Bolsonaro sobre o programa, ver: [Sena; Teixeira](#). Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares: Concepção e Propósitos. 2022.

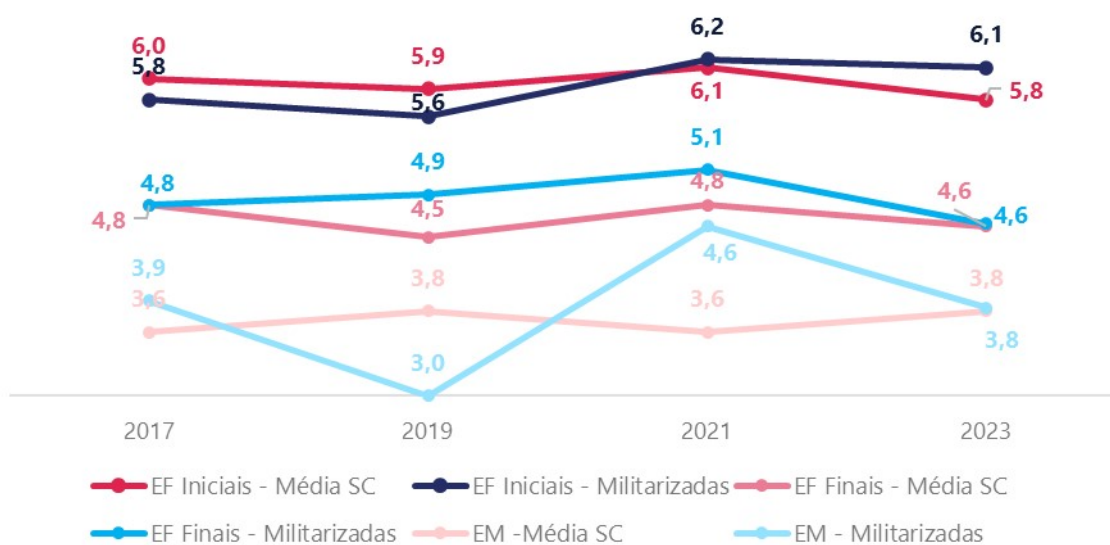
Por uma escola pública, gratuita e de qualidade e universal!

Rua Tiradentes, 167 - Centro - Florianópolis – SC - CEP 88010-430
Fone: (048) 32120300 - www.sinte-sc.org.br - sinte-sc@sinte-sc.org.br

os professores, tem ajudado a organização da escola em geral e tem aproximado muito a família nessas escolas. Nós vimos, historicamente, que as escolas cívico-militares têm os melhores índices nos exames, nas avaliações”⁹.

Como o governo não apresenta tais “índices de melhoria nos exames e avaliações”, resolvemos avaliar a evolução do IDEB dessas escolas. O IDEB, principal indicador de qualidade das escolas públicas no Brasil, é calculado a cada dois anos. O índice é composto pela taxa de aprovação média das escolas e pelas notas obtidas por seus estudantes nas provas de português e matemática do Saeb. A nota se distribui em três níveis: Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental; e Ensino Médio. Abaixo apresentamos o histórico das notas médias do IDEB das escolas da rede estadual de Santa Catarina e das escolas hoje militarizadas.

Gráfico 2 – Nota média no IDEB das escolas estaduais militarizadas e restante da rede estadual de Santa Catarina (EF=Ensino Fundamental EM=Ensino Médio)



Fonte: MEC/IDEB (2024); Elaboração própria.

A análise desses dados deve ser feita com cautela. Primeiro, porque é difícil cravar se as escolas que se tornaram cívico-militares ao longo de 2021 já teriam efeitos pedagógicos no mesmo ano. Segundo, porque o IDEB agregado do ensino fundamental subiu em 2021 e caiu em 2023, enquanto os resultados para o ensino médio tiveram o movimento oposto. Além disso, é provável que o viés de seleção das escolas militarizadas, bem como fatores particulares que afetam seu desempenho, como a quantidade de professores por

⁹ SED/SC. Governo do Estado cria Programa Estadual das Escolas Cívico-Militares.

Por uma escola pública, gratuita e de qualidade e universal!

Rua Tiradentes, 167 - Centro - Florianópolis – SC - CEP 88010-430
Fone: (048) 32120300 - www.sinte-sc.org.br - sinte-sc@sinte-sc.org.br

aluno e os índices de renda e IDH do município em que ela está localizada, influenciem no resultado.

Para evitar enviesamentos dessa natureza, elaboramos um modelo que inclui variáveis de controle, visando garantir a mesma base de comparação para anos e escolas semelhantes¹⁰. Para evitar as distorções causadas pelo período de transição, consideramos as notas do IDEB de 2019 como base de comparação para todos os casos. Essas notas são comparadas aos resultados de 2023, ano em que se supõem que os efeitos da mudança já podem ser observados¹¹.

Uma vez realizados esses controles, os dados revelam que não há nenhum efeito estatisticamente significativo da militarização sobre o desempenho do IDEB das escolas em ambos os níveis do ensino fundamental. Esse resultado decorre da observação de algumas variações positivas e outras negativas, de modo que não é possível identificar causalidade com a militarização¹².

No entanto, observa-se um efeito causal muito significativo, com nível de confiança de 99,99%, da militarização sobre os resultados do ensino médio. O impacto estimado, ao contrário da propaganda do governo, foi negativo, de -7,6%. Isso significa que uma escola que tinha IDEB de, por exemplo, 5 pontos no ensino médio antes da militarização, teve sua nota reduzida para 4,62 pontos em 2023. Em outras palavras, a conversão das escolas no modelo cívico-militar provocou uma piora expressiva nas notas do ensino médio.

Tabela 3 – Resultados do modelo de estimativa do impacto da militarização sobre o IDEB das escolas da rede estadual em Santa Catarina

¹⁰ Utilizamos o modelo conhecido em econometria como “diferenças em diferenças”, com dados em painel. A lógica por trás desse modelo é que, se as tendências do grupo de controle (escolas não-militarizadas) e de tratamento (cívico-militares) eram as mesmas antes da militarização, então a diferença entre as médias dos grupos após o evento é precisamente o seu impacto sobre a variável de interesse (nesse caso, a nota do IDEB). Formalmente, o modelo pode ser escrito como $IDEB_{it} = \beta_0 + \beta_1 \cdot Militar_i + \beta_2 \cdot Tratamento_i + \beta_3 \cdot (Militar_i \cdot Tratamento_i) + \gamma_i + \lambda_t + \epsilon_{it}$, onde IDEB é a nota estimada para cada escola (i) no ano (t); a variável *Militar* indica se a escola foi militarizada; *Tratamento* capta se a observação refere-se ao período após a militarização; γ_i são os efeitos fixos da escola (tamanho, infraestrutura, número de professores, nível de renda dos alunos, etc); λ_t são efeitos fixos de ano (controla para choques ou tendências temporais comuns a todas as escolas, como a redução do IDEB geral de SC em 2023, por exemplo); e ϵ_{it} é o termo de erro.

¹¹ A amostra abrange, portanto, as nove escolas militarizadas entre 2020 e 2022, avaliadas em três níveis.

¹² Em estatística, geralmente se consideram significativos – e, portanto, passíveis de interpretação –, estimativas com nível de confiança superior a 95%.

Por uma escola pública, gratuita e de qualidade e universal!

Rua Tiradentes, 167 - Centro - Florianópolis – SC - CEP 88010-430
Fone: (048) 32120300 - www.sinte-sc.org.br - sinte-sc@sinte-sc.org.br



	Impacto Estimado	Nível de confiança	Interpretação
Ensino Fundamental - Anos Iniciais	5,95%	68,0%	Efeito não-significativo
Ensino Fundamental - Anos Finais	-0,61%	11,47%	Efeito não-significativo
Ensino Médio	-7,60%	99,99%	Efeito negativo e significativo

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do IDEB, Censo Escolar e IBGE.

Em síntese, os resultados não corroboram as premissas do Pecim, tampouco o discurso do governo catarinense de que “as escolas cívico-militares têm os melhores índices nos exames”. No melhor dos casos para o governo, seria possível argumentar que os resultados não são suficientemente conclusivos. Ainda assim, as autoridades teriam que justificar porque investir tanto em programas caros e geradores de desigualdades, enquanto há outros tantos projetos com resultados melhores e mais objetivos nos quais esses recursos poderiam ser aplicados.

Equipe Técnica

Mauricio Mulinari | *Economista, mestre e doutorando em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)*

Vicente Loeblein Heinen | *Economista pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e mestrando em Economia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

Por uma escola pública, gratuita e de qualidade e universal!

Rua Tiradentes, 167 - Centro - Florianópolis – SC - CEP 88010-430
Fone: (048) 32120300 - www.sinte-sc.org.br - sinte-sc@sinte-sc.org.br